

## GESTÃO DE CUSTOS: FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE MUDAS FLORESTAIS NA EMPRESA METALÚRGICA E VIVEIRO DACKO

MENIN, Leonardo; PAVAN, Daiane; DALBOSCO, Inocencia B.

### RESUMO

A MEDIDA COM QUE UMA EMPRESA SE EXPANDE EM TERMOS DE PRODUÇÃO E FATURAMENTO, CONSEQUENTEMENTE, AUMENTA A RESPONSABILIDADE NA HORA DE APROPRIAÇÃO DOS CUSTOS NO PRODUTO FINAL. PELO FATO DE QUE A GESTÃO DE CUSTOS EMPRESARIAL APRESENTA SUMA IMPORTÂNCIA NA OCASIÃO DA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE UM PRODUTO, DESENVOLVEU-SE O PRESENTE ESTUDO NA EMPRESA METALÚRGICA E VIVEIRO DACKO, EM ERVAL GRANDE - RS, COM OS SEGUINTE OBJETIVOS: DESCRIVER A ATUAL SITUAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTO NO SETOR DE VENDA DE MUDAS; CATEGORIZAR OS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE MUDAS; PROPOR UM SISTEMA DE GESTÃO DE CUSTOS NO SETOR DE VENDAS. DESSA FORMA, O ATUAL SISTEMA DE CUSTOS DO VIVEIRO FOI APRIMORADO A FIM DE OBTER OS DADOS TRANSPARENTES PARA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA.

PALAVRAS-CHAVES: CUSTOS, PRODUÇÃO, MÉTODOS, SISTEMA.

### 1. INTRODUÇÃO

A gestão de custos é um instrumento fundamental para auxiliar a administração na geração de informações precisas e rápidas para a tomada de decisões, além de representar uma ferramenta importante na avaliação

de desempenho, no controle da gestão e da aplicação de recursos no processo produtivo e administrativo e na geração de lucros (SENS, 2011). No mercado empresarial torna-se indispensável uma análise de custos, justamente pelo fato de que é a estrutura base para formação do preço de venda.

No passado, com o aparecimento das empresas industriais, a apuração do resultado do período continuou sendo efetuada da mesma forma que para as empresas comerciais. Entretanto, o custo dos produtos vendidos não era conhecido, pois os produtos não eram mais comprados prontos, mas fabricados pela empresa a partir de vários insumos (BORNIA, 2010). Essa realidade perdurou por anos até o momento em que surgiu a contabilidade e a análise de custos, voltada inicialmente para a avaliação de inventários.

A análise de Custos é uma ferramenta estratégica no processo decisório, sendo indispensável na execução de diversas tarefas gerenciais, tais como formação de preços, otimização da produção, valorização de estoques, etc (NETO, 2008). A importância da utilização dessa ferramenta traz segurança e convicção ao administrador quando o assunto em pauta é o lucro em cima das vendas.

De acordo com Wernke (2017), para gerenciar os custos e preços é imprescindível compreender corretamente os conceitos relacionados. A interpretação inadequada das várias definições encontradas na literatura contábil ou administrativa pode levar o administrador a equivocar-se quanto aos fatores classificáveis como gastos, investimentos, despesas, perdas, desperdícios e custos.

Em discussão com o gerente do setor de vendas de mudas, surgiu a pauta da necessidade de um sistema de gestão de custos para uma formação precisa do preço de vendas. Atualmente, a empresa utiliza um método engessado de análise, onde buscam-se os custos de produção de períodos anteriores na tentativa de projetar novos preços de venda.

No entanto, o principal problema encontra-se na falta de uma categorização dos custos de produção, uma vez que a empresa trabalha com dois diferentes tipos de mudas de eucalipto, sendo: mudas de eucalipto

clonais e mudas de eucalipto seminal. As variedades possuem diferenças entre si quando se trata dos custos envolvidos em sua produção, desta forma, tornou-se necessário um aprimoramento na gestão de custos, o qual será desenvolvido no presente estudo.

## 2. CONCEITOS BÁSICOS NA GESTÃO DE CUSTOS

Tendo em vista a complexidade da implementação de um sistema de gestão de custos, torna-se necessário um enfoque nos conceitos iniciais da área, buscando facilitar o entendimento, dando sequência ao presente estudo.

De acordo com Padoveze (2006) palavras como custo, despesa, consumo, gasto são utilizadas constantemente como sinônimos. No entanto, há a necessidade de fazer uma distinção técnica entre as principais terminologias, com o objetivo de clarear os significados em sua utilização no modelo de caráter empresarial.

Entre os principais conceitos da gestão de custo, tem-se:

- Receita: Dutra (2010) é o preço de venda multiplicado pela quantidade vendida;
- Gasto: Dutra (2010, p. 17) gasto “é o valor pago ou assumido para obter a propriedade de um bem, incluindo ou não a elaboração e a comercialização”;
- Despesa: Bornia (2010) trata-se do valor dos insumos consumidos para o funcionamento da empresa e não identificados com a fabricação.
- Desembolso: Bornia (2010) ato de pagamento que pode ocorrer em momento diferente do gasto.
- Investimento: Padoveze (2006) são os gastos efetuados em ativos ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos, ativados em função de sua vida útil ou visando benefícios futuros;
- Custos: Padoveze (2006) caracteriza-se pelos gastos necessários para fabricar os produtos da empresa, portanto, são gastos relacionados com a produção.

“Na prática, o importante é o perfeito entendimento de cada tipo de custo dentro de seu grupo de classificação, tendo em vista o objetivo a ser alcançado em cada trabalho ou estudo específico” (DUTRA, 2010, p. 20).

Contudo, torna-se explícito em diversos empreendimentos a falta de uma gestão de custos para tomadas de decisões, análise de lucratividade e controle de linhas de produção. Sendo assim, nas próximas etapas serão abordados os tipos de custos e de que forma se classificam.

### 3. APRIMORAMENTO NA GESTÃO DE CUSTOS DA EMPRESA

Com todas as informações de custos de produção levantadas, partiu-se para o problema central de todo o estudo, o qual gera muitos questionamentos por parte da gestão administrativa do viveiro, que seria como formatar o preço de venda da muda com base nos aumentos de cada insumo.

A partir deste contexto, iniciou-se um processo de entendimento por parte do estagiário junto do supervisor para descobrir especificamente o que estava impedindo o setor de vendas de fazer uma análise de custos e consequentemente do preço de venda.

Na pandemia do Covid-19, houveram muitas oscilações de preço de praticamente todos os insumos de produção, como o preço de luvas nitrílicas usadas pelos funcionários para atividades rotineiras no viveiro. Além disso, recentemente, tensões entre alguns países como Rússia e Ucrânia, têm gerado um descontrole e um aumento no preço dos fertilizantes químicos e outras matérias-primas essenciais.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário de tanta oscilação na oferta e demanda como é o do setor florestal, gerir um viveiro de mudas requer um profissionalismo e uma consistência elevada por parte dos gestores. A gestão de custos é fator crucial

para que a empresa não opere no prejuízo, principalmente em períodos de crises e ciclos de baixa demanda de mudas.

Durante o tempo de análises na empresa foi possível entender a dificuldade em controlar a volatilidade de preço no mercado dos insumos de produção, e, principalmente, perceber a complexidade na ocasião de fechar um contrato em valor de venda favorável e lucrativo, uma vez que quando um contrato anual era fechado, havia burocracia para ajustar valor de venda, devido a todas oscilações de preços de insumos nesses períodos de instabilidade de mercado.

O objetivo concluído foi a criação e implementação de uma planilha para projeção de custos de acordo com os aumentos de preços do mercado, sendo esta uma dificuldade que vinha sendo enfrentada pelos vendedores e gerentes do setor, principalmente no período pós-pandemia, onde a oscilação de preço de muitas matérias-primas essenciais para produção de mudas foi fator decisivo para refazer um sistema de gestão de custos adequado.

Pode-se afirmar que o novo método de formação de preço de venda foi um total sucesso, inclusive o setor já está utilizando para fazer orçamentos e está tendo retornos positivos, uma vez em que as empresas compradoras de mudas entendem o aumento dos preços pela planilha que justifica as margens que foram necessárias ajustar.

Por fim, conclui-se que, para implementar um sistema de gestão de custos é necessário entender o atual funcionamento de custeio da empresa, analisar as atividades de produção desenvolvidas e então elaborar um método que se encaixe melhor às necessidades do cliente.

## 5. REFERÊNCIAS

BORNIA, Antonio Cezar. *Análise Gerencial de Custos*. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

## RELATO DE CASO

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade de custos. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas 2017.

DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

JUNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

NETO, Oscar Guimarães. Análise de custos. IESDE BRASIL SA, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=D1iQqPPOWYC&oi=fnd&pg=PA7&dq=an%C3%A1lise+de+custos&ots=nZ2vTXOIVF&sig=dc78iUmTserkElqF1wwiyChJj4c#v=onepage&q=an%C3%A1lise%20de%20custos&f=false>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Curso Básico Gerencial de Custos. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.